



Revista Informativo Diocesano



A Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama - Revista Mensal
Ano 49b - Número 517 - Julho de 2025 diocesedeumuarama.org.br



**“Jovens Dizimistas
esperança viva
e generosa da Igreja!”**

JOVENS DIZIMISTAS: ESPERANÇA VIVA E GENEROSA DA IGREJA!

Neste mês de julho, nossa Igreja Diocesana volta seu olhar, com carinho e esperança, para a juventude que crê, serve e partilha. No coração desta edição, refletimos sobre o tema: "Jovens dizimistas: esperança viva e generosa da Igreja!", que nos convida a valorizar e incentivar o protagonismo juvenil também na vivência concreta do dízimo.

Ser dizimista é mais do que contribuir financeiramente com a comunidade: é expressar, com generosidade, a fé madura e comprometida com a missão da Igreja. Como nos recorda o Papa Francisco, "a juventude é o agora de Deus" (CF. Christus Vivit, 178), e esse "agora" se revela também nas atitudes concretas de pertença e corresponsabilidade dos nossos jovens.

A Palavra de Deus também nos ilumina nesse caminho. Em Provérbios 3,9 lemos: "Honra o Senhor com teus bens e com as primícias de toda a tua renda". Desde o Antigo Testamento, vemos que o dízimo é sinal de aliança, gratidão e fidelidade. E, como destaca São João Paulo II, "a juventude é o tempo para escolhas fundamentais". Escolher ser dizimista é um passo corajoso e consciente de quem entendeu que a Igreja é sua casa e sua missão.

Nesta edição, destacamos com alegria o artigo de Paulo Ângelo, que nos recorda com firmeza e ternura: "Jovens dizimistas, vocês fazem parte do sal e da luz que Jesus invocou sobre a humanidade." Um chamado direto, ousado e necessário: **o jovem dizimista não apenas "ajuda" a Igreja, ele é Igreja! Ele evangeliza, anima, sustenta e se compromete.**

Apresentamos ainda o belíssimo projeto do Dízimo Mirim, uma semente preciosa plantada no coração das crianças, que une

educação na fé e exercício da partilha. Ensinar desde cedo que tudo o que temos vem de Deus e deve ser compartilhado é uma grande missão formativa que já dá frutos nas comunidades.

Não poderíamos deixar de destacar os missionários do dízimo, homens e mulheres que, com zelo e criatividade, levam essa mensagem às casas, às famílias, aos jovens e idosos. Gente que, com a vida, testemunha a alegria de partilhar.

E falando em testemunho, o artigo "Famílias que vivem a experiência do dízimo" nos inspira com esse exemplo de fé vivido no cotidiano. São famílias que entenderam que o dízimo transforma não só a Igreja, mas também a alma de quem partilha com amor.

Querido leitor, esta revista foi feita com carinho, esperança e verdade. Que cada página desperte em nós a consciência de que o dízimo é dom e resposta, é gesto concreto de fé e maturidade cristã. E aos jovens, deixamos um apelo direto: não deixem de viver essa experiência! A Igreja precisa de vocês com sua alegria, criatividade, energia e com sua oferta generosa.

Boa leitura! Força e coragem!

Pe. Wagner Pereira de Oliveira
Diretor - Geral | Editor Responsável
Vigário da Paróquia São Paulo Apóstolo - Umuarama - PR

EXPLICAÇÃO DA CAPA – JULHO DE 2025

"Jovens dizimistas: esperança viva e generosa da Igreja!"

A capa desta edição traz uma imagem que expressa, com beleza e profundidade, o tema que nos inspira neste mês: "Jovens dizimistas: esperança viva e generosa da Igreja!"

A foto, foi fotografada no hall da Cúria Diocesana de Umuarama. Nela, estão retratados os jovens: Samuel - São José Operário | Vitória - São José Operário | Mariê - São Vicente Pallotti | Eduardo - São Vicente Pallotti |

Maria Eduarda - Nossa Senhora Aparecida | Maria Ana - Catedral | Ana Caroline - São José Operário. Cada um segurando com alegria o carnê do dízimo de sua comunidade paroquial.

ÍNDICE

ENTREVISTA

Erika Yumy Saqueti Matimoto

03

MISSÃO IGREJA-IRMÃ

Sementes lançadas na
Diocese de Humaitá

05

AÇÃO EVANGELIZADORA

Dízimo que evangeliza

06

COMUNIDADES ECLESIAIS MISSIONÁRIAS

Os Missionários do Dízimo
nas Comunidades

08

JUBILEU DE ESPERANÇA

Jovens Dizimistas

10

ESPIRITUALIDADE

A Dimensão Eclesial de
São Pedro e São Paulo

12

VOCÇÃO

Vocação e Acompanhamento:
Uma Caminhada de Escuta, Fé e Discernimento

14

CURIOSIDADES DA IGREJA

Jubileu dos Missionários Digitais
e Influencers Católicos

15

ASSUNTOS DE FAMÍLIA

Famílias que testemunham a
experiência do Dízimo

16

JUVENTUDE

Dízimo e Juventude
Como o Jovem pode ser Protagonista na Igreja

18

EXPEDIENTE

Revista Informativo
Diocesano

Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama - Revista Mensal
Ano 49-b - Número 517 - Julho de 2025

Av. Pe. José Germano Neto Júnior, 4260
Caixa Postal 191 - CEP 87502-970 - Umuarama - PR
(44) 3622-1301

pastoral@diocesedeumuarama.org.br

www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral | Editor Responsável

Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Conselho Editorial

Pe. Wagner Pereira de Oliveira | Pe. Lucas Pereira dos Santos
Irmã Maria Vieira Feitoza | Solange Valentim de Oliveira
Érica Bolonhezi | Katya Yaeko Suzuki | Alessandro Savioli
Profª. Shirley C. Cintra | Luiz Antonias

Revisão

Professora Mestra Shirley Cristiane Cintra
Fone: (44) 99925-1443

Capa

"Jovens dizimistas:
esperança viva e generosa da Igreja!"

Diagramação e Arte

Antonias Agência Digital
Luiz Antonias - (44) 99976-8853

Impressão

Gráfica Paraná Criativa - Fone: (44) 3623-2838

Tiragem

3.155 exemplares

Erika Yumy Saquetti Matimoto



Minha Família!!!

Nesta edição, a RID celebra o Mês do Dízimo, um momento de renovação do compromisso com a partilha, a fé e a corresponsabilidade na missão da Igreja. Para marcar essa ocasião especial, nossa entrevista é com a jovem dizimista Erika Yumy Saquetti Matimoto. Aos 18 anos, Erika participa ativamente da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Umuarama, e há cerca de seis anos vive com alegria e dedicação a experiência do dízimo em sua comunidade.

RID: Erika, como nasceu em você o desejo de se tornar dizimista? Houve alguém que a inspirou ou incentivou nesse caminho? Como foi esse momento de decisão?

Erika: Iniciei minha caminhada como dizimista ainda na catequese, com a introdução do dízimo mirim em minha paróquia. Embora já tivesse ouvido falar sobre o dízimo e soubesse de sua existência, ainda não tinha um envolvimento direto com essa prática. Foi por meio das orientações e do testemunho das minhas catequistas que passei a compreender melhor o significado do dízimo para a comunidade e decidi dar meus primeiros passos nessa vivência de partilha e compromisso. Então, sendo ainda criança, contribuía com aquilo que podia – muitas vezes 2, 5 ou 10 reais – mas, já começava a entender que, para o Senhor, o mais importante não é o valor da oferta, e sim que ela seja feita com o coração.

RID: Por que o dízimo é importante para você?

Erika: Acredito que, ao contribuir com o dízimo, cultivo a generosidade dentro de mim. Em nossa sociedade, muitas vezes dominada pelo consumismo, acabamos acumulando roupas, sapatos e objetos supérfluos, gastando com o que não é essencial. Com isso, as doações feitas a Deus e ao próximo ficam em segundo plano. O dízimo, por outro lado, nos lembra que tudo o que temos e recebemos é uma dádiva de Deus, e por isso devemos retribuir com gratidão. Assim, contribuir é uma maneira de expressar essa gratidão ao Senhor.

RID: De que forma o dízimo tem influenciado sua caminhada pessoal e espiritual?

Erika: O dízimo me ensina a cultivar confiança e gratidão a Deus. Ele é importante porque me ajuda a praticar o desapego em relação às coisas terrenas e aos bens materiais, vivendo com a certeza da providência divina em minha vida. Mais do que uma simples oferta, o dízimo é um ato de fé e amor, uma contribuição feita com consciência, responsabilidade e generosidade.

RID: Na sua visão, como o dízimo pode contribuir para a vida da paróquia e da comunidade?

Erika: Costumo refletir sobre as quatro dimensões do dízimo, religiosa, eclesial, caritativa e missionária, conforme nos orienta o Documento 106 da CNBB, "O Dízimo na Comunidade de Fé: orientações e propostas". Cada uma dessas dimensões se refere a um aspecto

específico da vida da Igreja e, em sua singularidade, complementam-se entre si. Ao realizar minha doação, acredito que estou contribuindo para que essas dimensões se concretizem cada vez mais na vida da comunidade.

RID: Que mensagem você gostaria de deixar aos jovens sobre a importância de viver o dízimo?

Erika: Gostaria de incentivar cada jovem, dentro de sua realidade e possibilidades, a assumir esse compromisso com Deus. Mais do que o valor ofertado, o que realmente importa é a disposição do coração e a forma como respondemos ao chamado do Senhor. Como nos lembra o Documento 106 da CNBB: "O dízimo é uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume, corresponsavelmente, sua sustentação e a da Igreja. Ele pressupõe pessoas evangelizadas e comprometidas com a evangelização" (n. 6). Ao contribuir, é essencial termos consciência de que também estamos colaborando com a missão evangelizadora da Igreja, que é levar a Palavra de Deus a todos, de diferentes formas.

Que possamos, ao ouvir o chamado de Deus, respondê-lo com generosidade, coragem e fé.

Erika Yumy Saquetti Matimoto

Foto: Freepick

Érica Bolonhezi

Jornalista Diocesana e Pascom - Umuarama - PR

Fotos: Arquivo pessoal de Erika Yumy Saquetti Matimoto

Julho/2025

Revista Informativa
Diocesana

03



“Como criancinhas recém-nascidas... leite legítimo e puro” 1Pd 2



Inspira-me a escrever o que segue a liturgia do 2º domingo da Páscoa. A antífona diz: “Como criancinhas recém-nascidas, desejai o leite legítimo e puro, que vos vai fazer crescer na salvação, aleluia!”. A coleta: “Ó Deus de eterna misericórdia, na festa anual da Páscoa reacendeis a fé do povo a Vós consagrado. Aumentai a graça que destes para que todos compreendam melhor o Batismo que os lavou, o espírito que os regenerou e o sangue que os redimiui!”.

Na Páscoa, celebramos os fundamentos da vida cristã: Paixão, morte e ressurreição de Jesus. Retornamos lá, onde teve início a nossa existência cristã. Por isso, São Pedro se deleita em nos dizer que voltamos a ser “criancinhas” e nos convida a desejar “o leite legítimo e puro”, que nos alimentou, porque é ele que também hoje pode nos fazer “crescer na salvação”.

São João Crisóstomo, lá nos primeiros séculos da Igreja, diz a alguém que lhe pede o batismo: “Você não é capaz de praticar nenhuma virtude sem esforço. Não posso te batizar”. Quer dizer, você ainda não experimentou o “leite legítimo e puro”. Não está na experiência da vida nova, na qual podemos sempre voltar a ser criancinhas.

Celebrar o sacramento é selar algo que já se está sendo experimentado, a vida nova. O selo, o rótulo na garrafa diz o vinho que já está dentro. Se a mínima virtude você precisa de esforço para praticar, você não foi tocado ainda pela outra realidade, não renasceu para a

vida cristã. Uma expressão acertada e muito usada hoje é “Não teve encontro”, não foi visitado por algo de fora de si.

Então, o legítimo e puro leite é exatamente a experiência de ser tocado por uma força maior que nós, que nos leva e nos embala irresistivelmente.

Numa certa reunião, todo mundo só falava em dificuldade, desafio, problemas, resistência. Eu tasquei: Se na comunidade tudo, tudinho é desafio, dificuldade e problema, então não fomos batizados...!? Quem foi batizado tem coisas que faz irresistivelmente, sem conseguir deixar de fazer. Uma pergunta: faz parte da vida cristã esforço, boa vontade e valentia...? Resposta: Faz. Mas só para recuperar a graça perdida ou ganhar mais graças. Como diz o Oremos de hoje: “Aumentai em nós a graça”.

Aí vem: “O Batismo que nos lavou...” Lavou de quê? Da poeira que foi grudando em nós pelas experiências mal conduzidas na vida e que hoje nos torna incapazes de captar a graça, o vigor de Deus que nos propicia praticar virtudes sem esforço. A poeira encobriu nossos sensores...!

Na consumação dessa experiência, São Paulo diz “Já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim” (Gl 2,20). E também: “trabalhei mais que todos eles, porém, nem tanto eu, mas a graça de Deus em mim” (1 Cor 15).

E “o sangue que nos redimiui...”? É do mesmo naípe. É também qualquer coisa parecida com leite puro que nos fortalece. Como diz Hb 9, 14 “ele

derramou seu sangue na cruz para lavar nossa consciência das obras mortas”. Obras mortas são coisas que a gente faz automaticamente. Que a gente faz como robô. A filosofia diz que: “Ninguém é si mesmo na cotidianidade”. Na cotidianidade somos “a gente”. Não somos sujeito. Somos massa. Vivemos um geralzão informe, indiferente onde ninguém é alguém.

Na cotidianidade, a gente faz tudo automaticamente. Não cresce. A gente vira robô. O sangue de Cristo nos lava. Nos dá a possibilidade de beber água corrente pelo caminho, como diz o salmo 110,7: “Beberás água corrente no caminho, por isso andarás de cabeça erguida”. Na cotidianidade, todo mundo vive de cabeça baixa. Bebe água empossada. São Maximiliano Kolbe diz o mesmo ao afirmar que na vida cristã “o essencial é viver o ordinário, extraordinariamente”.

Compreender “o Espírito que nos deu nova vida”. São Francisco de Assis diz que quem comunga em nós, quem recebe a Eucaristia em nós é o Espírito Santo. Portanto, a nova vida, o “leite legítimo e puro”, quem o recebe em nós é o Espírito Santo.

Nosso ego é incapaz de acolher qualquer coisa divina. Ele só serve para uma coisa: para ser vencido. Cada vez que o vencemos, chegamos mais perto de Deus.

A Bíblia diz que “Deus é um fogo devorador” (Dt 4,24). Nosso ego não chega perto dEle. É queimado antes.





Sementes lançadas na Diocese de Humaitá

“O solo as acolheu, vieram as chuvas, vieram as bênçãos do Senhor, e esse terreno começou a produzir frutos”

Caros leitores,

Aqui, na Diocese de Humaitá, somos 35 comunidades que compõem a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora. Cada uma, por sua natureza, carrega uma história própria e um modo particular de se e de viver a fé.

Temos diversas comunidades indígenas, ribeirinhas e caboclas, algumas formadas por homens e mulheres que, no passado, vieram trabalhar nos seringais e na extração da borracha. Há também comunidades marcadas por fortes traços da cultura portuguesa, com raízes lusitanas e muitos anos de história. Ou seja, cada comunidade, com sua identidade única, expressa de maneira singular sua fé, seus costumes e sua forma de se relacionar com a Igreja.

Com toda essa diversidade, algo que tem despertado profundamente a atenção é a graça vocacional que vem se manifestando de forma fecunda em nossa paróquia. Atualmente, seis seminaristas estão vinculados à Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, e há uma perspectiva promissora de que esse número possa até dobrar, com a entrada de novos jovens no seminário nos próximos tempos.

Esse despertar vocacional se deve, em grande parte, à motivação e ao testemunho que vêm tocando o coração de muitos dos nossos jovens.

Por isso, o que mais me impressiona nesse trabalho pastoral é justamente esse ardente desejo pelas

vocações, tanto para o sacerdócio quanto para a escola diaconal. Hoje, contamos com três vocacionados que se formarão no próximo ano, além de outros que já demonstram interesse em iniciar sua caminhada formativa na escola diaconal.

É interessante observar que, igualmente, as mulheres possuem um grande interesse pela vida religiosa, fruto de alguns trabalhos que temos desenvolvido em parceria com irmãs religiosas – iniciativas que já começam a apresentar resultados concretos. Então, é perceptível, entre muitos jovens, um interesse cada vez maior em conhecer mais de perto essa forma de consagração.

Diante disso, considero importante destacar o papel fundamental que as vocações vêm desempenhando em nossa comunidade – não apenas as vocações ao sacerdócio e à vida religiosa consagrada, mas também as vocações leigas: catequistas, ministros e tantos outros que, com dedicação e compromisso, contribuem diariamente para a construção da história da paróquia e da vida comunitária.

Isso é sinal de que uma semente foi lançada em terra fértil. O solo a acolheu, vieram as chuvas, vieram as bênçãos do Senhor, e esse terreno começou a produzir frutos. Agora, colhemos os benefícios dessa graça: a Diocese de Humaitá tem a alegria de acolher novas vocações. Um dia,



ela que tanto recebeu, hoje caminha rumo à consolidação de sua própria identidade, com um clero nascido de seu povo, com seu presbitério sendo formado por vocações locais.



Pe. Fernando de Carvalho Brito
Em Missão na Diocese de Humaitá-AM

Fotos: Arquivo Pessoal do Padre Fernando e Diocese de Umuarama/Humaitá



DÍZIMO QUE EVANGELIZA

de devolver a Deus o que Ele nos ajudou a obter e construir, fomos compreendendo que essa atitude nobre é uma expressão de fé, porque precisamos crer e reconhecer que Deus nos deu a vida, dons, capacidades para trabalhar e progredir no mundo.

Assim se inicia o primeiro ponto: a fé. Quem oferta o dízimo é aquele que reconhece o poder de Deus em sua vida e, movido pela gratidão, o entrega como um gesto de reconhecimento e louvor.

A partir da fé, surgem outros elementos essenciais, como o compromisso com a comunidade. Como seguidores de Cristo, aprendemos com Ele a partilhar, a enxergar o próximo e suas necessidades – seja a fome, a escassez de bens para a sobrevivência ou a expansão da proclamação do Evangelho.

O dízimo é uma verdadeira escola de fé, que nos ensina a sermos mais humanos e cristãos, cultivando a solidariedade com os mais necessitados. Devemos ter consciência de que, ao ofertarmos nosso dízimo a Deus, fortalecemos a Igreja — que somos nós — não apenas no cuidado com os pobres, mas também na promoção de trabalhos sociais que ajudam a minimizar a pobreza e reduzir as desigualdades.

Como dizimistas, assumimos um compromisso de fé também com a construção e manutenção do Templo — nosso lugar de encontro com o Senhor, Sua casa, onde Ele se faz presente na Eucaristia. Somente quem ama a Deus cuida e zela por Sua morada, sabendo que é ali, reunidos todos os domingos, que testemunhamos Cristo descendo do céu à mesa do altar, tornando-se

alimento para fortalecer nossa vida de fé.

Diante de tantos aspectos já abordados sobre o dízimo, podemos compreender que ele é uma verdadeira escola de fé. Ele nos ensina a ser gratos a Deus, a cultivar a generosidade, a cuidar dos irmãos e a contribuir com obras sociais que promovem dignidade aos mais vulneráveis. Por isso, podemos afirmar que o dízimo, antes de tudo, evangeliza a nós mesmos, para que, transformados, possamos evangelizar toda a Igreja.

Gostaria de chamar a atenção de todos para uma importante dimensão pastoral: todos os encontros, retiros, formações, reuniões e pastorais que fazem parte da vida da Igreja só são possíveis graças ao dízimo. Essa realidade é vivenciada de maneira especial em nossa Diocese, onde essa dimensão é profundamente experimentada e valorizada.

Sempre que nos reunimos na Igreja — seja na sala de reuniões, na catequese ou nas formações de líderes, tanto nas paróquias quanto na diocese — há um custo envolvido, coberto por nossa oferta do dízimo. Assim, podemos afirmar com ainda mais clareza que o dízimo não apenas sustenta essas atividades, mas também evangeliza e torna possível nossa caminhada de fé.

Que ao fazer nossa oferta generosa do dízimo, podemos ter essa certeza, que estamos sendo evangelizados e evangelizando muitos outros. Deus recompense pelo vosso amor de partilha.

Imagem: Freepik

Estimados leitores,

Neste mês de julho, nossa Diocese celebra, relembra, cuida e reza por nossos dizimistas. Há anos, dedicamos este período ao Dízimo, reconhecendo seu papel fundamental como estrutura e pastoral que sustenta a evangelização em nossas paróquias. É uma alegria saber que somos uma das primeiras dioceses a crescer e se manter exclusivamente por meio do dízimo, sem a necessidade de taxas ou esportulas.

Para compreender o significado do dízimo, é essencial recordar seu fundamento na Sagrada Escritura. Desde os tempos antigos, os fiéis devolviam a Deus parte de seus bens, frutos da produção e das colheitas, como forma de agradecimento, reconhecimento e obediência à Sua divina providência na vida dos homens.

Com essa concepção de gratidão,

Pe. Lucas Pereira dos Santos

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora
Paróquia Nossa Senhora do Rocio e São Sebastião
Tapira - PR





Conselhos Paroquiais de Economia

Os Conselhos Paroquiais de Economia desempenham um papel essencial na gestão dos recursos financeiros da paróquia, pois sua missão vai além da boa administração: trata-se de assegurar que essa gestão esteja fundamentada nos valores evangélicos da justiça, solidariedade e partilha fraterna, especialmente no que diz respeito ao dízimo.

Por isso, eles contribuem para que a igreja seja fiel na administração, no zelo pastoral, na destinação dos recursos arrecadados, promovendo a conscientização e participação dos fiéis na responsabilidade do sustento da paróquia por meio do dízimo.

A dimensão religiosa do dízimo

O dízimo possui um valor profundamente significativo no fortalecimento da fé e do compromisso dos fiéis com a comunidade paroquial. É um ato de fé e confiança, um gesto de gratidão e reconhecimento da bondade e generosidade de Deus, no qual cada fiel, de forma livre e espontânea, devolve uma parte do que recebeu.

O dízimo representa um elo de pertença, tornando-nos parte ativa da comunidade. O fiel dizimista assume a corresponsabilidade na ação e na missão evangelizadora de sua igreja.

Assim, para garantir que os recursos sejam utilizados de forma fiel à sua finalidade, é fundamental adotar algumas práticas, como: o planejamento adequado; a elaboração de balancetes financeiros com detalhamento das receitas (valores recebidos por meio do dízimo) e das despesas (modo como os recursos

foram aplicados); a prestação de contas; a confecção de relatórios; e a verificação, por parte do conselho e das equipes do dízimo, se as dimensões específicas do dízimo estão sendo devidamente contempladas. Acima de tudo, é essencial que aqueles que estão à frente – padres, coordenadores, agentes de pastorais e membros de movimentos – deem testemunho, sendo os primeiros a se comprometer como dizimistas.

Desafios e a importância do Dízimo para a sustentabilidade da Igreja

A falta de conhecimento leva muitos fiéis a não compreenderem corretamente o que é o dízimo, confundindo-o com ofertas, doações e outras contribuições. Soma-se a isso a ausência de constância, marcada pela mobilidade dos fiéis entre paróquias, o que dificulta a criação de vínculos de pertença comunitária. Às vezes, também a ausência de um testemunho claro por parte das lideranças sobre a importância do dízimo, o que contribui para o enfraquecimento desse compromisso.

Dízimo: um ato de fé, gratidão e compromisso com Deus

A evangelização por meio do dízimo representa uma grande riqueza, tanto material quanto espiritual, para a nossa paróquia. Quando alguém compreende que o ato de doar – de devolver a Deus uma parte do que recebeu – é um



gesto de reconhecimento por Seu amor e generosidade, essa prática ganha um profundo significado.

O dízimo não é apenas uma contribuição financeira; é, acima de tudo, um ato de fé, gratidão e compromisso com Deus.

Então, nesse processo de promoção e conscientização, procuro ajudar as pessoas a compreenderem que são parte viva da Igreja, participantes ativos dessa missão por meio da doação e do envolvimento com o dízimo.

Assim, por meio do dízimo, cada um colabora diretamente na construção, edificação e comunhão de uma Igreja atenta às realidades e necessidades que a cercam. Trata-se de um gesto concreto, pessoal, de amor e fidelidade a Deus



Fabiana de Freitas Pereira Cardoso
Secretaria, Mecep, membro do CPEA
Paróquia São Vicente Pallotti
Umuarama - PR



A importância do Dízimo Mirim na educação da fé e no exercício da partilha

"Deus ama quem dá com alegria" (2Cor 9.7)



Fotos: Arquivo pessoal da Vivência Catequética

Hoje, vivemos em um mundo cada vez mais fechado e individualista, onde frequentemente nos consideramos autossuficientes. Muitas vezes, esquecemos que Deus nos ama incondicionalmente, provendo tudo o que necessitamos e nos ensinando a importância da partilha.

Desde cedo, aprendemos que Deus nos concede tudo gratuitamente e com generosidade: a vida, a saúde, o amor fraterno incondicional, a família, a misericórdia e tantas outras bênçãos. Também aprendemos que, ao receber, devemos retribuir, partilhar e ofertar.

Por isso, desde cedo, as crianças devem ser ensinadas que a generosidade e a partilha são expressões de gratidão a Deus por tudo que Ele nos concede.

Com esse propósito, é importante compreender o Dízimo Mirim, pois ele toca o coração das crianças, ensinando-as a reconhecer e agradecer o amor de Deus. Ou seja, por meio dessa prática, elas aprendem

que ofertar a Deus parte do que recebem é um gesto de gratidão que traz bênçãos para suas vidas e para suas famílias.

O Dízimo Mirim também busca nos educar para a generosidade, bondade e gratidão. Por meio dessa prática, as crianças passam a compreender as necessidades da Igreja, desenvolvendo um compromisso maior com seus semelhantes, cultivando empatia e amor pelos mais necessitados.

Além disso, o Dízimo Mirim ensina aos pequenos e seus pais a alegria de agradecer a Deus e testemunhar o crescimento da família em graça e bênçãos. Celebrar e expressar gratidão ao Bom Deus é essencial, reconhecendo o coração aberto e generoso dos catequizandos, que ofertam o dízimo como gesto de doação, desprendimento e antídoto contra o egoísmo.

O dízimo é bênção, pois quanto mais partilhamos, mais Deus nos

abençoa. É graça, pois, em sua infinita bondade, Ele nos agracia com inúmeras dádivas. O dízimo também é oração, uma forma de expressarmos gratidão e reconhecimento, oferecendo um pouco do muito que recebemos. Assim, nos aproximamos de sua vontade e nos sintonizamos com o Criador.

O coração do dizimista é generoso quando reconhece o infinito amor que Deus tem por nós. Como catequista na preparação para a Primeira Eucaristia, incentivo o Dízimo Mirim por meio de palavras, gestos e atitudes, guiando os catequizandos na vivência da partilha e gratidão.

Na Paróquia Santa Clara de Assis, o Dízimo Mirim está sendo implementado de forma catequética, promovendo gradualmente entre catequistas e catequizandos a cultura da partilha e da fraternidade.

Rosemeri de Fátima Galbiatti Bertoni
Catequista
Paróquia Santa Clara de Assis
Umuarama - PR





OS MISSIONÁRIOS DO DÍZIMO NAS COMUNIDADES

Queridos leitores,

Neste mês dedicado ao Dízimo em nossa Diocese, quero destacar a presença essencial de uma figura muito importante em nossas paróquias: os missionários e agentes do dízimo, que desempenham um papel fundamental nas comunidades.

Sabemos que a Pastoral do Dízimo possui uma estrutura fecunda e de grande importância. Em nossa Diocese, sempre foi comum que cada comunidade, setor ou grupo de reflexão tenha uma pessoa responsável por esse compromisso, garantindo seu bom funcionamento e fortalecimento.

Com o tempo, em algumas localidades, essa prática foi diminuindo, talvez devido à centralização do dízimo ou à opção do fiel dizimista de levar sua oferta diretamente à secretaria paroquial, aproveitando a ocasião para se confessar ou adquirir um objeto religioso.

O fato é que esse serviço voluntário e pastoral dos agentes ou missionários do dízimo permanece até hoje e precisa ser cada vez mais reconhecido e vivenciado. Mais do que recolher as ofertas dos dizimistas, seu papel é, dentro da comunidade, falar sobre o dízimo, catequizar e prestar contas, fortalecendo a consciência e a vivência desse compromisso de fé.

O agente ou missionário do dízimo é aquele que nos lembra da importância de manter um coração grato por tudo o que Deus nos concede. Ele nos mostra que o dízimo é, antes de tudo, uma expressão de fé, um ato de intimidade com Deus e um compromisso de serviço ao próximo e à Igreja.



Foto: Missionários do Dízimo - Paróquia São Paulo Apóstolo - 2024

São aqueles que, à luz da Palavra de Deus, dos questionamentos e das realidades sociais, despertam o olhar para a partilha e a doação. Eles nos recordam que o dízimo deve alcançar todas as áreas de nossas comunidades, fortalecendo a vivência da fé e o compromisso com o próximo.

Eles também têm a missão de visitar os irmãos em seu grupo, rua ou bairro, não para cobrar um boleto, mas para fortalecer os laços comunitários. Seu papel é reconhecer e valorizar aqueles que, com um coração generoso, contribuem com alegria, ao mesmo tempo em que percebem a necessidade dos que têm pouco e, mesmo assim, ajudam. Assim, podem também estender a mão àqueles que precisam de apoio.

Os missionários do dízimo também têm a missão de visitar os idosos e acamados, que, mesmo com a idade avançada e suas enfermidades, permanecem entre os dizimistas mais fiéis das paróquias. Ao encontrá-los, cabe ao

missionário compartilhar as novidades da comunidade – seus frutos, construções, reformas e atividades de evangelização – fortalecendo o vínculo e levando conhecimento e espírito de pertença àqueles que, por limitações físicas, não podem participar ativamente.

Em algumas comunidades, há missionários do dízimo que, no dia do aniversário do fiel dizimista, levam uma lembrança, uma carta, uma oração ou um abraço caloroso do pároco e da comunidade. Esse gesto demonstra que sua vida é valiosa e sua presença, fundamental para a Igreja.

Por isso, devemos valorizar os missionários e agentes do dízimo, pois sua missão é essencial e, muitas vezes, árdua na vida comunitária. Onde ainda não há essa presença, é necessário despertar o desejo nos vocacionados para que se tornem agentes do dízimo, levando esperança e evangelização a muitas pessoas e comunidades.

Deus abençoe nossos missionários do dízimo!

Pe. Lucas Pereira dos Santos

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora
Paróquia Nossa Senhora do Rocio e São Sebastião
Tapira - PR





Ah, como sinto saudades da minha juventude! Quero compartilhar com você, querido leitor e leitora, algo que todos vivemos e que passa rápido demais: a experiência de ser jovem, com toda a vitalidade e energia que marcam essa fase tão especial da nossa existência.

Aposto que você, assim como eu, guarda preciosas lembranças dos encontros com amigos, das festas e bailes, das paqueras e namoros, e das conversas livres e descontraídas, seja em frente a uma lanchonete ou na casa de um amigo. Ainda guardo viva a memória dos meus 18 anos, dirigindo um Fiat 147 Racing de rodas gaúchas, em uma época sem redes sociais, em que a comunicação era direta e objetiva – no máximo, por meio de um cartão, uma carta escrita à mão ou, quando necessário, um caro telegrama!

A Igreja promovia encontros e

retiros marcados por uma catequese querigmática profunda, reunindo centenas de jovens sem a necessidade de recorrer a encenações para transmitir o Evangelho. Infelizmente, nos dias de hoje, essa abordagem parece essencial para alcançar a nova geração.

Quais são as suas lembranças da juventude? Para mim, uma das mais marcantes foi a forma como assumíamos grandes responsabilidades desde cedo. Namorei por quase cinco anos, seguido de dois anos de noivado, aos 23 anos, eu me casei com Nayane, que tinha 19. Aos 25, fui pai do Leonardo, e, aos 28, nasceu a Laís. Tudo isso enquanto trabalhávamos duro para pagar a casa recém-construída, fruto do nosso esforço e dedicação. Olhando para trás, vejo que carregávamos grandes responsabilidades desde jovens –

bem diferente das dinâmicas da geração atual.

Recordo que minha primeira grande responsabilidade foi ofertar o dízimo. Desde o meu primeiro emprego, separava o que podia contribuir, mantendo-me fiel a esse mandamento da Igreja: ajudar a sustentá-la em suas necessidades.

Hoje, compreendo o significado das palavras do apóstolo Paulo a Timóteo: **"Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza"** (1Tm 4,12). Ele nos lembra que a juventude é um tempo precioso para testemunhar a fé. E, neste mês de julho, assumir a responsabilidade do dízimo é um belo testemunho. Se você é jovem ou conhece alguém que seja, essa é uma

Jovens Dizimistas, vocês fazem parte do Sal e da Luz que Jesus invocou sobre a humanidade!



excelente oportunidade para colocar o tema do dízimo em diálogo.

Na citação bíblica dirigida a Timóteo, percebemos a menção às virtudes teológicas do amor e da fé, além de podermos compreender também a pureza como um caminho que nos conduz a outra virtude essencial: a Esperança.

Neste ano jubilar, vivenciamos a tristeza pela perda do amado Papa Francisco, mas também a alegria de acolher o Papa Leão XIV, justamente no Jubileu da Esperança. Esse momento renova nossas forças e nossas expectativas para o futuro que a Santa Igreja Católica está construindo. Nesse contexto, a Esperança e o Dízimo são inseparáveis: afinal, o dízimo é a expressão concreta da nossa fé, um gesto que permite à

Igreja atuar tanto material quanto espiritualmente no mundo.

O profeta Jeremias transmite a mensagem de Deus Pai, dizendo: **"Bem conheço os desígnios que mantenho para convosco – oráculo do Senhor –, desígnios de prosperidade e não de calamidade, de vos garantir um futuro e uma esperança. Vós me invocareis e vireis suplicar-me, e eu vos atenderei. Vós me procurareis e me haveis de encontrar, porque de todo o coração me fostes buscar"** (Jeremias 29,11-13).

Essa promessa é para todos, de todas as idades, mas hoje queremos direcioná-la especialmente aos jovens, assegurando-lhes prosperidade, um futuro seguro e, acima de tudo, esperança. E uma forma de buscar o Senhor com sinceridade é fazendo nossa oferta de coração aberto.

Guardemos em nosso coração que a Juventude e o Dízimo são duas forças extraordinárias da Igreja, que merecem todo zelo e cuidado. É preciso motivar essa geração hiperconectada a buscar Deus no próximo, seja no imigrante, na viúva, no enfermo, no faminto, no sedento, no preso ou no órfão!

Atenção, amados leitores e leitoras, guardem no coração esta grande verdade, **"Os jovens do nosso tempo, como os de todas as épocas, são um vulcão de vida, energia, sentimentos e ideias"** (Papa Leão XIV durante audiência com os Irmãos Lassalistas, em 15 de maio de 2025).

Jovens Dizimistas, vocês fazem parte do Sal e da Luz que Jesus invocou sobre a humanidade!

Paz e bem!

Paulo Angelo Lourenço dos Santos
Formador das Escolas Catequéticas Decanais
Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Santuário Eucarístico Diocesano - Cianorte - PR

A Dimensão Eclesial de São Pedro e São Paulo

“Estes são os Apóstolos, que durante a sua vida na terra plantaram a Igreja com o seu sangue. Beberam o cálice do Senhor e tornaram-se amigos de Deus”.



São Pedro e São Paulo são pilares fundamentais da Igreja, não apenas por sua importância histórica, mas também por representarem duas dimensões complementares da missão eclesial. Pedro, o pescador da Galileia, foi chamado por Jesus para ser a pedra sobre a qual a Igreja seria edificada (Mt 16,18). Ele representa a unidade, a autoridade pastoral e o serviço à comunhão eclesiológica.

Como primeiro dos apóstolos, Pedro exerceu um papel de liderança que transcende seu tempo, representando a continuidade e a estrutura hierárquica da Igreja. Seu martírio em Roma consagra a capital do Império como o centro do cristianismo e vincula o sucessor de Pedro, o Papa, à missão de preservar a fé e a unidade do povo de Deus.

O primado de Pedro é um dos fundamentos de nossa Igreja, baseado nas palavras de Jesus:

“Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16,18). Essa missão confiada a Pedro confere-lhe um papel singular de liderança, unidade e autoridade no colégio apostólico. O primado não é apenas uma honra pessoal, mas um serviço à comunhão da Igreja universal, que continua por meio da sucessão apostólica no bispo de Roma. O Papa, como sucessor de Pedro, é chamado a confirmar os irmãos na fé, preservar a unidade da doutrina e guiar o povo de Deus com humildade e firmeza.

Ao considerar a sucessão até Leão XIV, reafirma-se essa continuidade histórica e espiritual. Leão XIV sublinha a perenidade do ministério petrino. Cada sucessor, participa do mesmo encargo confiado a Pedro: ser sinal visível da unidade da Igreja e pastor universal. A sucessão apostólica garante que, apesar das mudanças históricas e culturais, a missão iniciada por Pedro permanece viva, atual e eficaz na condução da Igreja rumo à fidelidade ao Evangelho.

Paulo, por outro lado, é o apóstolo das nações, grande missionário, leva o evangelho aos confins da Terra. Convertido drasticamente no caminho de Damasco, ele compreendeu que o Evangelho não estava restrito ao povo judeu, mas era destinado a todos. Sua missão apostólica rompeu fronteiras culturais, geográficas e religiosas, e seu testemunho enfatiza a dimensão missionária da Igreja.

As cartas paulinas formam um arcabouço teológico que alimenta a fé da Igreja até os dias de hoje, e sua vida mostra que o anúncio do Evangelho exige coragem, criatividade e fidelidade incondicional a Cristo.

A dimensão eclesial desses dois apóstolos revela o mistério da Igreja como comunhão e missão. Pedro e Paulo, com suas diferenças de origem, temperamento e vocação, convergem na mesma fé e no mesmo testemunho do Cristo ressuscitado. Juntos, eles manifestam que a Igreja é chamada a ser uma e missionária, firme na verdade e ousada no amor.

Celebrar sua memória é renovar o compromisso com uma Igreja que acolhe, ensina e envia, sustentada por sua raiz apostólica e impulsionada pelo Espírito Santo.



| Imagem: freepik





Liturgia e Dízimo

"Quem é generoso progride na vida" (Prv. 11,25).



Montagem: Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Cruzeiro do Oeste - PR

O Catecismo da Igreja Católica, promulgado por São João Paulo II, no ano de 1993, não incluiu explicitamente a palavra "dízimo" no texto do quinto mandamento da Igreja. No catecismo (n.º 2041-2043), são apresentados assim os cinco mandamentos da Igreja: 1) Participar da missa inteira dos domingos e festas de guarda e abster-se de ocupações de trabalho; 2) Confessar-se ao menos uma vez por ano; 3) Receber o sacramento da Eucaristia ao menos pela Páscoa da ressurreição; 4) Jejuar e abster-se de carne, conforme manda a Santa Mãe Igreja; 5) **Ajudar a Igreja em suas necessidades.**

E acrescenta: **"recorda aos fiéis que devem ir ao encontro das necessidades materiais da Igreja, cada um conforme as próprias possibilidades".**

A liturgia da Igreja é uma fonte inesgotável de riqueza espiritual, proporcionando-nos um caminho para o crescimento na fé. Mas o que nós oferecemos em retribuição? Deus, em sua infinita generosidade, nada precisa de nós, pois é Ele quem nos concede tudo: 100% do que temos e somos. Como expressão de gratidão por tantas bênçãos, o verdadeiro cristão, ao reconhecer esse imenso amor de Deus,

manifesta sua gratidão por meio do dízimo.

O que você tem oferecido a Deus por meio da sua Igreja? A gratidão é uma das formas mais sublimes de expressar nosso amor por Ele, e o dízimo cumpre essa missão, sendo uma verdadeira manifestação de fé e amor a Deus.

O Salmo 116 (115) diz: *"Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor? Oferecerei o seu sacrifício e invocarei o seu santo nome."* Contribuir com o dízimo na sua paróquia é oferecer ao Senhor Deus o seu sacrifício que se solidariza ao sacrifício de Jesus.

O dízimo é um gesto de gratidão ao Senhor da messe por todas as bênçãos que Ele nos concede. Por meio dele, vivemos as três virtudes teológicas: Fé, Esperança e Amor-caridade, que nos aproximam ainda mais de Deus. O dízimo é, acima de tudo, um compromisso de fé. Um antigo canto recorda-nos: *"É o dízimo, Senhor, que nos mostra com certeza, gratidão ao Criador, compromisso na Igreja".*

Como membro da Igreja, o fiel há de

viver a comunhão e a missão como atitudes de quem, pela fidelidade a Jesus Cristo, quer ver o anúncio do Evangelho chegar a todos os cantos da terra. Para que esse anúncio aconteça, além do impulso do Espírito Santo e da disponibilidade dos missionários, dos catequistas, dos ministros, há que se contar com o apoio material. Dessa forma, nossas comunidades, à luz da Palavra e da Tradição, encontraram um meio bastante eficaz para o socorro às necessidades materiais da Igreja: o dízimo.

Assim, o dízimo, para a Igreja, é um gesto de gratidão a Deus pelos inúmeros benefícios recebidos. Sua devolução nasce de um coração sensível e generoso. Mais que um ato de amor a Deus e aos irmãos, o dízimo é também uma expressão de fé e corresponsabilidade na evangelização, que possui uma dimensão econômica essencial.

Lembremo-nos do que Jesus Cristo declarou: *«Quem der ainda que seja apenas um copo de água fria a um desses pequeninos, por ser meu discípulo, eu garanto a vocês: não perderá a sua recompensa»* (Mt 10,42).

Os bispos, no documento 106 da CNBB, afirmam: *"A Igreja no Brasil renova vigorosamente sua opção pelo dízimo, como forma habitual de manutenção das comunidades e da ação evangelizadora"*. Daí a necessidade de distinguir entre o dízimo como forma habitual e outras formas possíveis de colaboração com a Igreja. O apóstolo Paulo: *"Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria"* (2Cor 9,7).

O dízimo é, acima de tudo, um ato de generosidade. Mais do que uma questão matemática, ele representa um compromisso moral e espiritual. Por isso, o essencial é que o dízimista contribua com liberdade e corresponsabilidade, ofertando fielmente sua contribuição mensal. **Afinal, "Quem é generoso progride na vida"** (Prv 11,25).



Pe. Othon Etienne
Administrador Paroquial
Paróquia Santo Antônio - Serra dos Dourados - PR

Vocação e Acompanhamento:

uma Caminhada de Escuta, Fé e Discernimento

A vocação é um chamado que vai além dos simples desejos pessoais, é um convite de Deus para que cada pessoa descubra sua missão única no mundo. Por natureza, o ser humano busca sentido e plenitude, e é nesse caminho de encontro com Deus que a vocação ganha forma e significado. Como afirma São João Paulo II, a vocação é a resposta que damos ao amor de Deus por nós.

No entanto, responder a esse chamado exige escuta, discernimento, crescimento espiritual, coragem e, principalmente, acompanhamento. A missão de acompanhar o vocacionado é parte essencial desse processo. Acompanhar é caminhar ao lado de quem sente o chamado de Deus, não para indicar um caminho pronto, mas para ajudá-lo a reconhecer e interpretar os sinais de Deus em sua vida.

O acompanhamento oferece um espaço seguro de escuta, diálogo, reflexão e oração, em que o vocacionado pode aprofundar sua relação com Deus, com a comunidade e consigo mesmo. Esse processo respeita o tempo, as dúvidas, os desafios e as experiências de cada pessoa, favorecendo uma resposta mais livre e consciente.

Para acompanhar bem, é necessário formação humana, espiritual e pastoral. O acompanhante deve ser alguém que saiba escutar com sensibilidade, acolher com empatia, orientar com delicadeza e, sobretudo, testemunhar com a própria vida a alegria de seguir a Cristo.

Ele se torna sinal da presença de

Deus no caminho do vocacionado, ajudando-o a perceber os movimentos do Espírito e a responder com autenticidade e confiança. Nesse processo, é importante lembrar que o acompanhamento vocacional não consiste em simplesmente dizer ao jovem qual caminho seguir, mas em ajudá-lo a descobrir, com liberdade e responsabilidade, a direção que Deus o chama a tomar.

Como afirma a psicóloga Maria Cristina Santos Araújo, "a orientação vocacional não pode dizer a um jovem 'Siga esta área', mas pode auxiliá-lo a descobrir seu próprio caminho." Além disso, o acompanhamento não se limita ao início da jornada, mas pode continuar por todas as etapas e até mesmo após a escolha definitiva da vocação.

Em um tempo marcado por relações frágeis, excesso de informações e tantas possibilidades de escolha, o acompanhamento vocacional se torna ainda mais necessário.

Muitos jovens vivem inquietos e não encontram apoio para partilhar suas dúvidas, a cultura do imediatismo torna difícil escutar a voz de Deus, que fala no silêncio, na oração e na profundidade do coração. Por isso, acompanhar vocações é mais do que uma função pastoral: é uma verdadeira missão de amor e cuidado, que exige tempo, presença, escuta, oração e dedicação.

Por fim, essa resposta se torna mais clara e segura quando é acompanhada com sabedoria e amor. A

missão de acompanhar o vocacionado é delicada e essencial, pois ajuda a formar pessoas livres, maduras e comprometidas com a vontade de Deus. É um serviço precioso à Igreja e ao mundo, pois cada vocação bem discernida e vivida é sinal concreto da presença de Deus entre nós. Quando a Igreja acompanha com atenção e carinho os seus vocacionados, ela cumpre sua missão de mãe e mestra, guiando seus filhos no caminho da verdade, da liberdade e da santidade.



Seminário Propedêutico Bom Pastor Padre Maurício e os vocacionados no 1º encontro de 2025



Capela interna do Seminário Propedêutico

Edi Cléa de Brito
Coordenadora do SAV-PV
Decanato São Francisco de Assi
Umuarama-PF





Jubileu dos Missionários Digitais e Influencers Católicos

“...uma evangelização viva, próxima e presente em todos os espaços, inclusive no ambiente virtual”

Nos dias 28 e 29 de julho, será celebrado em Roma o Jubileu dos Missionários Digitais e Influencers Católicos. Na Diocese de Umuarama, o Padre Mário Sartori, conhecido por sua atuação evangelizadora nas redes sociais, compartilhou com a RID a importância desse momento para a missão da Igreja no ambiente digital.

RID: Padre Mário, quando o senhor descobriu o potencial das redes sociais para anunciar a Palavra?

Padre Mário: Eu acho que eu sempre soube do potencial das redes sociais e dos meios de comunicação para anunciar a palavra de Deus, uma vez que isso marcou muito a minha formação religiosa na adolescência, pois eu sempre acompanhava muito a Canção Nova. Então, de algum modo, eu vivi essa experiência de ser evangelizado não só pela minha paróquia local, mas também por meio de um canal de televisão.

RID: O senhor considera que os fiéis se sentem mais próximos da Igreja por meio das redes?

Padre Mário: Eu acredito que sim. Eu acredito que os fiéis se aproximam mais da Igreja através das redes sociais. Acredito que diferente do que se pensou por um tempo, as redes sociais, o YouTube por exemplo, não distanciam as pessoas da paróquia local, pelo contrário. Por isso, eu acredito que todo esse conteúdo disponível na internet ajuda as pessoas a compreenderem melhor a Igreja Católica, mostrando que ela se realiza concretamente nas paróquias, na vivência dos sacramentos e na vida comunitária. Por isso, acredito que muitas pessoas, hoje, vivem uma fé mais alegre, mais profunda e até mais robusta, graças aos conteúdos que acompanham pelas redes sociais – sejam temas formativos, de espiritualidade ou outros que fortalecem a vivência da fé no dia a dia.

RID: Para o senhor, como é viver a experiência das plataformas digitais em pleno Jubileu dos Missionários Digitais e Influencers Católicos?

Padre Mário: Alegria muito o coração saber que, dentro do Jubileu, esse aspecto da evangelização digital também está sendo contemplado. Tendo em vista meu trabalho, especialmente no YouTube – em que conto com mais de um milhão de seguidores –, é uma grande alegria perceber que a Igreja, hoje, reconhece e abençoa esse espaço como um verdadeiro campo de evangelização.

RID: Qual a importância desse jubileu para o senhor?

Padre Mário: Em primeiro lugar, o Jubileu, em sua totalidade, é o Jubileu de Esperança. E, para mim, é motivo de grande alegria



Foto: Santuário São José - Alto Piquiri - PR

saber que a evangelização que realizo diariamente pelas redes sociais tem levado esperança a tantos corações. É gratificante poder responder a esse apelo da Igreja: evangelizar por todos os meios possíveis.

Vale lembrar que o último domingo da Ascensão do Senhor é também o Dia Mundial das Comunicações Sociais – a única data comemorativa instituída pelo Concílio Vaticano II para todo o calendário litúrgico universal. Isso demonstra o reconhecimento da importância da comunicação como instrumento de evangelização para todas as nações, povos e culturas.

Acredito, portanto, que o trabalho que realizo nas plataformas digitais tem sido acolhido pela Igreja e expressa exatamente aquilo que ela pede e necessita: **uma evangelização viva, próxima e presente em todos os espaços, inclusive no ambiente virtual.**

RID: O senhor gostaria de deixar uma mensagem aos nossos leitores e fiéis que também atuam nas redes?

Padre Mário: Uma mensagem que gostaria de deixar é que a nossa evangelização nas redes sociais seja, acima de tudo, portadora de esperança e instrumento de crescimento na fé e no amor a Jesus e à Igreja. O espaço que ocupamos no ambiente digital deve ser assumido com responsabilidade, pois não falamos em nosso próprio nome, mas em nome de Cristo e da Igreja.

Que nossa missão seja uma evangelização que soma, que agrega, que ajuda as pessoas a valorizarem suas comunidades locais – suas paróquias, capelas, seus párocos e vigários –, os quais, mesmo que muitas vezes não estejam presentes nas redes sociais, são aqueles que, no dia a dia, representam Cristo Bom Pastor em cada realidade.

Desejo, portanto, que a nossa evangelização seja criativa, alegre e profundamente fiel: fiel à Igreja, aos seus ensinamentos e, sobretudo, ao seu coração, que deseja que caminhemos sempre em unidade.



Padre Mário Sartori
Pároco e Reitor do Santuário São José
Alto Piquiri - PR



Famílias que testemunham a experiência do Dízimo



Montagem: Paróquia São Paulo Apóstolo - Umuarama - PR

experimentaram inúmeras bênçãos, sobretudo a paz, a alegria que vem de Deus e um profundo amadurecimento espiritual.

O dízimo não é uma barganha com Deus, mas uma expressão de fé e gratidão. Não o ofertamos esperando algo em troca, mas, sim, como um gesto de entrega confiante de nossas vidas nas mãos do Senhor. Quando uma família compreende essa verdade, passa a experimentar a alegria de doar desinteressadamente, sustentada pela certeza de que Deus cuida com amor de cada um de seus filhos.

Dentro de nossas comunidades, percebemos diversas famílias que testemunham a experiência do dízimo e vivem uma espiritualidade mais profunda e um relacionamento mais íntimo com Deus. O dízimo se torna, então, não um peso, mas um gesto de amor, uma expressão de gratidão e uma ponte para a vivência comunitária na Igreja. Assim, neste Ano Jubilar que vivemos como Igreja, sejamos, enquanto famílias cristãs, inspirados a seguir esse exemplo de confiança e generosidade, certos de que Deus nunca deixa faltar aquilo de que realmente precisamos. Afinal, "Deus ama quem dá com alegria" (2 Cor 9,7).

Um grande e fraternal abraço a todos, com a bênção da Sagrada Família

Caros irmãos em Cristo,
Em nossa Diocese, o mês de julho é dedicado à vivência do dízimo, tempo propício para refletirmos sobre sua relevância na caminhada cristã. Mais do que uma contribuição financeira, o dízimo é expressão de fé e gesto concreto de gratidão. Para as famílias católicas, essa prática se torna um verdadeiro alicerce da vida espiritual, um modo concreto de reconhecer e retribuir as graças recebidas de Deus

A Bíblia nos ensina que o dízimo é um gesto de confiança em Deus. Quando uma família escolhe ofertá-lo, realiza um exercício concreto de fé, reconhecendo que tudo o que possui tem sua origem em Deus e crendo firmemente que Ele proverá todas as suas necessidades

Muitas famílias testemunham que, ao praticarem o dízimo com generosidade e alegria, experimentam mudanças profundas. O ato de contribuir regularmente para a Igreja fortalece os laços familiares,

pois envolve todos os membros em um propósito comum. Além disso, ao destinarem uma parte dos seus bens para a obra do Senhor, aprendem a valorizar o desapego aos bens materiais e a solidariedade com os mais necessitados.

Casais que educam seus filhos na vivência do dízimo transmitem não apenas o valor da partilha, mas também o senso de responsabilidade comunitária na construção do Reino de Deus e no amor ao próximo. Ao presenciarem seus pais ofertando parte do que possuem para auxiliar os necessitados e sustentar a missão e a vida da Igreja, as crianças desenvolvem uma visão mais solidária do mundo e aprendem, desde cedo, o valor de partilhar

Em muitas comunidades, há testemunhos de famílias que, mesmo enfrentando dificuldades financeiras, permaneceram fiéis ao dízimo. Com o passar do tempo,

Diácono Adriano Pereira Lopes
Paróquia São José Operário
Umuarama - PR





Oh! que saudades que eu tenho da aurora da minha vida, da minha infância querida que os anos não trazem mais!

Iniciamos esta reflexão, **com as palavras do poeta Casimiro de Abreu**, no anseio de que um dia, nossos idosos suspirem apenas embalados pelas belas recordações de uma vida feliz.

Sem percebermos, a velhice chega. E para muitas pessoas, infelizmente, a velhice não é um tempo de tranquilidade nem de sossego. Em junho de 2023, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania divulgou um dado alarmante: as denúncias de abandono de idosos registraram um aumento de 855% entre janeiro e maio em comparação ao mesmo período de 2022. Foram quase 20 mil registros de abandono ao longo de cinco meses em 2023, contra 2.092 casos registrados no ano anterior.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2050 os idosos serão um quinto da população global. No Brasil, a população segue a tendência e de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada em junho de 2023 pelo IBGE, 10,5% da população brasileira tem 65 anos ou mais. Até 2030, o número de idosos deve ultrapassar o de jovens na faixa de 0 a 14 anos, conforme previsão do Ministério da Saúde.

Se, por um lado, a longevidade pode ser observada como uma conquista decorrente de melhores condições de saúde e dos avanços da medicina, por outro, ela traz grandes desafios, principalmente no que diz respeito à proteção dessa população, que muitas vezes se torna total ou parcialmente dependente com o passar dos anos.

Assim, com o crescimento da

expectativa de vida, crescem os desafios e, como indicam os registros do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, infelizmente crescem também os casos de abandono de idosos.

Mas o que pode ser considerado abandono de idosos?

O abandono de idosos é uma das formas de violência contra os idosos. Pode ser definido como uma negligência ao idoso, que é deixado sem os cuidados necessários para sua saúde e segurança.

Ele também se caracteriza quando, seja por negligência ou por falta de condições, a pessoa idosa é deixada no hospital, em instituições ou até mesmo desassistidas dentro de casa durante dias, semanas ou meses.

O abandono de idosos se dá não apenas por parte dos familiares, mas também da comunidade, da Igreja e do Estado, quando ele não é capaz de promover a assistência adequada para a manutenção das condições mínimas para o convívio desses idosos com seus grupos.

De acordo com o artigo 98 do Estatuto do Idoso, legislação criada para assegurar os direitos das pessoas com 60 anos ou mais, o abandono de idosos em "hospitais, casas de saúde, entidades de longa permanência ou congêneres" é crime que pode levar os responsáveis a penas como detenção de seis meses a três anos e pagamento de multa.

Segundo o Estatuto, é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar os



Foto: Designi

direitos do idoso. Isso significa que todos esses grupos são responsáveis por garantir à pessoa idosa o direito à vida, saúde, alimentação, lazer e dignidade. Portanto, negligenciá-lo é um ato criminoso.

Como o número de denúncias cresceu desde a pandemia, o governo federal criou uma cartilha sobre o tema, em que aborda os principais tipos de violência contra os idosos: negligência/Abandono, violência física, violência psicológica, violência institucional, violência patrimonial, violência sexual, abuso financeiro e discriminação de qualquer tipo.

O dia 15 de junho é dedicado à conscientização da violência contra a pessoa idosa¹. Então, onde denunciar?

Independente da forma de violência, pode-se realizar a denúncia nos seguintes canais ou locais: **disque 100 (Direitos Humanos), disque 190: Polícia Militar (em casos de risco iminente), unidades municipais de saúde e delegacias de polícia.**

Se você souber de alguma pessoa idosa em situação de abandono, denuncie. É o mínimo que podemos fazer, pois, como disse o poeta, a aurora da vida...os anos não trazem mais.

Um abraço fraterno e até o próximo mês.

¹ Acesse neste link a cartilha na íntegra: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/junho/cartilhacombateviolenciapessoaidosa.pdf>



Padre Sérgio Grigoletto

Mestre e Doutor em Teologia Moral / Bioética

Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Cianorte - PR

Dízimo e Juventude:

Como o Jovem Pode ser Protagonista na Igreja

Na Exortação Apostólica *Christus Viviti* (Cristo Vive), aos jovens e a todo o povo de Deus, de março de 2019, o Papa Francisco conclui expressando um desejo: **"Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi 'atraídos por aquele Rosto tão amado, que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulse nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós"** (*Christus Viviti*, n.º 299). **O desejo do Papa Francisco é também um desejo (urgente) de toda a Igreja espalhada pelo mundo!**

Em conformidade, a Diocese de Umuarama tem como prioridade integrar os jovens nas atividades desenvolvidas por esta Igreja particular, promovendo sua participação plena e amorosa na vivência pastoral em suas diversas vertentes. Isso inclui, entre outras iniciativas, a Pastoral do Dízimo e o incentivo à contribuição dos jovens nesse compromisso comunitário.

O dízimo é uma prática voluntária, em que somos convidados a ofertar a Deus um pouco daquilo que recebemos. Para muitos jovens que

estão em suas fases de descoberta de identidade e formação cristã, a prática do dízimo deve ser vista como uma expressão de fé, pois esse ato vai muito além do que se pode ver. Por meio das contribuições do dízimo, o Setor Juventude pode promover as ações de evangelização e transformação do jovem, assim como a promoção de eventos como o: Saluz (Retiro de Formação de Lideranças Juvenis) e o DNJ (Dia Nacional da Juventude).

Ao praticar o dízimo, o jovem reconhece que tudo o que tem vem de Deus e que a fidelidade a Ele não se limita às palavras, mas também aos gestos concretos. Nessa perspectiva, o dízimo vai além de uma simples contribuição financeira; é, antes de tudo, um gesto de gratidão e entrega ao Senhor.

Ser protagonista na Igreja vai além de ocupar cargos de liderança. Ser protagonista significa viver uma fé ativa, servindo a comunidade e contribuindo para a manutenção da Igreja com dedicação e amor.

Por fim, o Papa Francisco frequentemente referia-se a juventude: **"Vocês são chamados a serem protagonistas e não espectadores do futuro"**. A juventude tem força para ser a mudança no mundo e na Igreja.



| Congresso Nacional de coordenadores Juvenis em Brasília 2024



| DNJ 2024



| Saluz 2025

Paulo Sergio de Lima
Membro do Setor Juventude
Representante dos Grupos Jovens Paroquiais.
Umuarama - PR





Padres da Diocese se reúnem para o retiro anual dos presbíteros



Entre os dias 19 e 22 de maio, aconteceu o retiro anual dos presbíteros da Diocese de Umuarama, no Centro Diocesano de Formação (CDF). O evento contou com a presença do Bispo Dom Frei João Mamede Filho, dos padres da Diocese e da assessoria de Dom Walter Jorge, Bispo de União da Vitória e referencial dos Presbíteros do Regional Sul II da CNBB. O retiro, promovido anualmente, proporciona momentos de oração, meditação e formação, fortalecendo a espiritualidade e a missão sacerdotal.



Fotos: Decom

Diocese celebra jubileu das famílias em Alto Piquiri



No dia 18 de maio, o Santuário São José de Alto Piquiri foi palco do Jubileu das Famílias, reunindo peregrinos da Diocese de Umuarama para um dia de fé, comunhão e esperança. A peregrinação teve início na Capela São Judas Tadeu e seguiu em oração até o Santuário São José, celebrando a unidade das famílias e da Igreja.

No Santuário, foi celebrada a Santa Missa do 5º Domingo da Páscoa, presidida pelo Reitor Padre Mário Sartori. Ao longo do dia, os fiéis rezaram o Santo Terço e participaram da Adoração ao Santíssimo, suplicando graças para todas as famílias. A programação foi concluída com a solene Bênção do Santíssimo Sacramento.



Fotos: Pascom - Paróquia São José - Alto Piquiri - PR

Jubileu da IAM: Peregrinação de Esperança une crianças e adolescente em Umuarama



No dia 18 de maio, os decanatos Catedral e São Francisco de Assis da Diocese de Umuarama celebraram o Jubileu da Infância e Adolescência Missionária (IAM), com o tema "Crianças e Adolescentes Missionários da Esperança" e o lema "A esperança não decepciona", em uma alegre peregrinação.

O percurso teve início na Praça Santos Dumont e seguiu até a Catedral Divino Espírito Santo, onde os participantes se reuniram para a celebração eucarística presidida pelo Padre Maurício Cassemiro Costa, Reitor do Seminário Propedêutico Bom Pastor. Estiveram presentes a Coordenadora do Regional Sul 2 da CNBB, Leodina Lobato da Costa, e o Coordenador Diocesano da IAM, João Ribeiro da Costa, além de cerca de 400 peregrinos, entre crianças, adolescentes e seus responsáveis.



Fotos: Infância e Adolescência Missionária - IAM

Érica Bolonhezi
Jornalista Diocesana e Pascom
Umuarama - PR

Roseli Meretka Delmonaco

"...é assim que o Reino de Deus acontece e passa por nós!"



Nesta edição dedicada ao Mês do Dízimo, a RID conversa com Roseli Meretka Delmonaco, gerente financeira da Mitra Diocesana de Umuarama, para aprofundar a compreensão sobre a importância do dízimo na vida da Igreja, sua gestão e os frutos que ele possibilita na missão evangelizadora da Diocese.

O Dízimo e os Conselhos Paroquiais de Economia e Administração

Embora o Conselho Paroquial de Economia e Administração tenha caráter consultivo, é ele que colabora ativamente com o Pároco ou o Administrador Paroquial nas diversas deliberações administrativas e financeiras da Paróquia. Administrar os recursos provenientes do dízimo – por vezes abundantes, mas, na maioria das vezes, limitados – exige sabedoria e zelo, **como faria um bom pai de família**. O bom funcionamento das comunidades e das pastorais não é responsabilidade exclusiva do padre, mas compromisso de todos os que dela participam. É nesse espírito de corresponsabilidade que se insere a missão dos que foram chamados a integrar este Conselho.

A dimensão religiosa do Dízimo e o fortalecimento da fé

Em nossa Diocese, não há cobrança de taxas para sacramentos ou pedidos de missa, como ocorre em alguns lugares. Por isso, o dízimo se torna a principal fonte de receita, ainda que muitas paróquias precisem recorrer a festas e rifas para equilibrar as contas mensais. Diante desse cenário, devemos sempre confiar na Providência Divina e na generosidade do Povo de Deus, lembrando as palavras das Escrituras: "Para aqueles que muito recolheram, nada sobrou, e para aqueles que pouco recolheram, nada faltou" (2 Cor. 8,15).

Desafios

O grande desafio, especialmente da Pastoral do Dízimo, é incentivar, animar e motivar a comunidade por meio dos testemunhos de fé. O dízimo é a base que

sustenta todas as necessidades da paróquia, tanto materiais – como o Templo, a casa paroquial, o salão e o centro catequético – quanto espirituais, abrangendo liturgias, pastorais, movimentos, auxílio aos pobres e à manutenção do sacerdote. Tudo isso converge para um único propósito: a EVANGELIZAÇÃO. Dessa forma, o dízimo cumpre suas quatro dimensões essenciais: Religiosa, Missionária, Ecclesial e Caritativa.

"Você trabalha na Igreja? Então, só reza?"

Trabalho na Diocese há 30 anos, sendo 7 deles na secretaria paroquial e 23 na Cúria Diocesana (às vezes me pergunto se saberia fazer outra coisa!). Em diversas ocasiões já me perguntaram: "Você trabalha na Igreja? Então só reza?"

Apesar de a Igreja não ser uma empresa nos moldes convencionais, ela também está sujeita às exigências da legislação civil, precisando cumprir normas legais e prestar contas aos órgãos competentes. E, além disso, há ainda toda a normativa do Direito Canônico.

Ah, se fosse só rezar! Tanto na secretaria paroquial quanto aqui na Cúria Diocesana, o trabalho administrativo e de gestão se assemelha muito ao de uma empresa: há contratação de funcionários, reformas e construções, compras, pagamentos diversos. E, além de tudo isso, há o cuidado com o espiritual e o sacramental.

No fim das contas, é assim que o Reino de Deus acontece e passa por nós!